

O que me empolga é o documentário americano para televisão, evidentemente com grandes restrições ao acúmulo de entrevistas, que são muito aborrecidas de ver. Quanto à estrutura dramática, creio que não temos o que aprender com os outros. Acho, por exemplo, o caminho de Geraldo absolutamente correto, na forma como entra no assunto, vê as motivações, o porquê da coisa. Mas sem a necessidade de entrevistar muita gente. As coisas são ditas não pelas pessoas mas pela construção dramática do filme. Eu gostaria muito mais de seguir o visual dramático do que o falado numa entrevista. A conquista do tema pela sua natureza e essência e não por aquilo que se fala dêle. A diferença é sutil mas básica, e leva de novo o espectador a vibrar com a dramaticidade do filme do ponto-de-vista filmico.

Documentário brasileiro: a situação é trágica. Fazer material semelhante para a televisão não dá, por uma questão de orçamento. A estrutura da televisão é outra, é impossível baratear o custo do material até chegar ao que eles querem pagar. Ainda assim, tento. Evidente que o material que o público está disposto a aceitar (e a estação a veicular) não é muito do estilo daquilo que estamos fazendo. Mas creio que o método de trabalho poderá ser adaptado. A televisão é a coisa mais importante em matéria de audiência e não gostaria de deixar de fazer uma experiência. Por outro lado o cinema vai se firmando numa direção totalmente oposta à TV em matéria de conteúdo e audiência. Podemos tentar as duas direções, são desafios diferentes que convém aceitar.

No cinema o que aconteceu foi a penetração da distribuição e exibição, comprando os filmes por preços reduzidos. Dai se originaram filmes feitos de qualquer maneira, produção bem barata para poder vender barato. Isto evidentemente limita a possibilidade do documentário.

No documentário, o que acho importante é a penetração dentro da coisa, ver o porquê dentro de uma apresentação dramática (para fugir ao educativo rotineiro). Não acredito em filmes documentários que abordem apenas o estético e o superficial, sem penetrar no motivo interno, impulsionador e gerador do fato."